

## Projetos do CEAC fortalecem vínculos e ampliam oportunidades em Bauru

Ações desenvolvidas por projetos sociais mantidos pelo CEAC em parceria com o poder público têm promovido acolhimento, proteção social, fortalecimento de vínculos familiares e ampliação de oportu-

nidades para crianças, adolescentes, famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade em Bauru.

As iniciativas envolvem de atendimento socioassistencial e atividades de convivência até ações

de prevenção à violência, qualificação profissional e incentivo à autonomia.

Com atuação em diferentes frentes da assistência social e educação socioassistencial, os projetos refor-

çam a importância das redes de proteção, do acesso a direitos e do investimento contínuo em políticas de desenvolvimento humano e fortalecimento comunitário. **Veja as ações nesta edição.**



Crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Colmeia fizeram uma passeata pela VI. São Paulo

**Projeto Colmeia envolve crianças e adolescentes nas reflexões do Maio Laranja**

Página 6

**Projeto Crescer proporciona experiência cultural com passeio de crianças ao circo**

Página 6

**Atividades fortalecem laços familiares no Seara de Luz e no Crianças em Ação**

Página 5



**Impacto social** – Educador social do SCFV do Projeto Crianças em Ação, Carlos André Silva de Souza, hoje com 21 anos, conta como sua participação no Projeto Crescer contribuiu para sua formação social, humana e profissional. **Página 8**



**Atuação voluntária** – Coordenador da Creche Berçário Nova Esperança, Cirilo Zacharias Attuy Neto relembra sua trajetória no voluntariado e conta como o Espiritismo ampliou sua percepção sobre a responsabilidade social. **Página 3**

### NESTA EDIÇÃO

**Richard Simonetti**  
Página 2

**Carlos Eduardo N. Luz**  
Página 3

**Márcia Ewald**  
Página 4

**Marildo Campos Brito**  
Página 5

**Márcio Augusto L. Campos**  
Página 6

**Programação de palestras**  
Página 7

**Programação Aulas da Vida**  
Página 7

**Acolhimento e reinserção social marcam ações da Casa de Passagem - Albergue Noturno**

Página 4

**Usuários do Inclusão Produtiva visitam maior evento de construção civil da América Latina**

Página 8

# Caridade, o amor que acolhe e conforta



Com a chegada das baixas temperaturas, o convite à caridade se fortalece.

Agasalhos, mantas e cobertores, meias e gorros, todo item que aquece e está em bom estado pode ser doado ao nosso Centro de Triagem, localizado na sede do CEAC.

As doações, depois de triadas, têm encaminhamento certo: peças para recém-nascidos e crianças até 2 anos vão para o Projeto Gestar; cobertores, roupas e sapatos masculinos à Casa de Passagem – Albergue Noturno; grande parte dos itens infantis aos projetos assistenciais da Casa (clique aqui e veja mais no nosso site).

Embora a campanha de doações de roupas e móveis seja permanente em nossa Casa, não custa reforçar o pedido nesta época do ano e você, por sua vez, convidar sua família, amigos e vizinhança a contribuir para essa corrente de caridade.

Afinal, como diz nosso entrevistado do mês, o voluntário Cirilo Zacharias Attuy Neto, coordenador da Creche Berçário Nova Esperança: “As demandas existem e são muitas!”. (Leia mais na página 3)

Além da seção Nossos Trabalhadores, você encontra nesta edição a inspiradora história de Carlos André Silva de Souza, educador social do Serviço de Convivência e Fortale-

cimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Crianças em Ação. Sua trajetória, iniciada com 1 ano de idade no Projeto Crescer, indica o tamanho e qualidade do impacto social do CEAC junto a milhares de vidas. (Leia na página 8)

E essa vocação e essa missão também estão exemplificadas nas notícias emocionantes vindas da Casa de Passagem – Albergue Noturno (página 4); no Seara de Luz e no Crianças em Ação (página 5); no Colmeia, Girassol e Crescer (página 6); e no Programa de Inclusão Produtiva (página 8).

Notícias que somente se tornam concretas por meio da atuação de equipes técnicas engajadas e em contínuo aprimoramento; voluntários prontos para fazer a diferença; e gestores que primam pelo cumprimento da missão, pela transparência e pelo zelo pelos recursos públicos e privados recebidos.

São atuações que traduzem o nome da nossa instituição: Amor e Caridade.

Que possamos seguir colocando esse sentimento e esse gesto em ação.

Boa leitura!

*Diretoria de Comunicação*

## Semeadura e colheira

Richard Simonetti  
(Em memória)



O táxi estaciona em rua deserta, altas horas da noite.

O passageiro, simulando procurar dinheiro no bolso, toma de um revólver e, à queima-roupa, desfere vários tiros no peito do motorista.

Ele morre sufocado, pulmões em brasa, golfadas de sangue pela boca, abafando angustiantes gemidos de dor!

Em sua carteira, o assassino encontra irrisória quantia — a fêria de um dia.

Uma vida sacrificada por míseros vinténs. A vida de um chefe de família que permanecia doze horas no volante para sustentar a esposa e três filhos!

O assaltante deixa o carro e desaparece na noite...

As investigações policiais resultam infrutíferas.

Ficam apenas o registro no Boletim de Ocorrências da Delegacia, as manchetes nos jornais e a desolação e penúria dos familiares.

Anos mais tarde, o criminoso, após existência de desatinos e viciações, é acometido por tosse persistente, que resiste a toda medicação.

Submete-se a exames e fica constatado que tem câncer no pulmão.

O terrível mal se alastra rapidamente.

O paciente experimenta dores lancinantes, insuperável falta de ar.

Após meses de sofrimento, morre sufocado, pulmões em brasa, golfadas de sangue pela boca, abafando angustiantes gemidos de dor, exatamente como impusera à sua vítima.

A justiça humana é impotente para punir todos os criminosos.

A Justiça Divina é infalível.

Dá a cada um segundo suas obras, como ensinava Jesus.

Todo mal que praticamos é semeadura voluntária de espinhos, com colheita obrigatória de sofrimento. E este virá na exata proporção dos prejuízos causados ao semelhante, se não nos dispusermos ao arrependimento e à reparação.



@1919ceacbauru



ceacbauru



ceac.org.br



comunicacao@ceac.org.br

## EXPEDIENTE JORNAL

Momento Espírita Edição Digital

Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo  
 Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira  
 Revisão doutrinária: Carlos Eduardo Noronha Luz  
 Revisão final: Gislaine Cury Monari Garcia e Márcia Maria Mazolla Paris Ewald  
 Secretária: Michele Vale  
 Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC  
 Centro Espírita Amor e Caridade  
 Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP  
 CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232  
 www.ceac.org.br  
 Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br  
 Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

## DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA

Amor e Caridade - Bauru

Presidente: Nelson da Silva Bastos  
 Vice-Presidente e Diretora Administrativa: Rosana Grama Pompílio  
 Diretora de Gestão de Pessoas: Teresa Cristina Lopes de Campos  
 Primeiro Tesoureiro: Selmer Teixeira Grillo  
 Segundo Tesoureiro: Nelson Sonoda Jinití  
 Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus  
 Diretor de Filantropia: Uriel de Almeida  
 Diretor de Mobilização de Recursos: Maria Moreno Perroni  
 Diretora de Comunicação e Marketing: Gislaine Cury Monari Garcia  
 Diretores Auxiliares: André Luiz Bossay Sanches, Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompílio, Márcia Maria Mazolla Paris Ewald, Nilton José Gallo e Sidney Francese Fernandes.  
 Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos: Antônio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.  
 Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi, Milton Minei e Ocimar Lopes dos Santos.



## Seja nosso Voluntário



14 99119-2188



Centro Espírita  
AMOR E CARIDADE  
Bauru SP

## ARTIGO

## NOSSOS TRABALHADORES



**Inovação  
pode ser uma  
redescoberta**  
Carlos Eduardo  
Noronha Luz

Vivemos uma era de progresso tecnológico exponencial que nos convida a refletir sobre ideias e princípios originados em tempos remotos — muitos dos quais foram fundamentais para o avanço da humanidade. No entanto, desde seu surgimento, diversos desses conceitos foram incompreendidos ou até negligenciados, em grande parte por não encontrarem ressonância em uma cultura ainda não preparada para assimilá-los plenamente.

No contexto atual, em que a inteligência artificial ganha tração e, por vezes, é percebida como uma ameaça distópica ao emprego e à renda dos seres humanos, surge também um aspecto positivo: o estímulo à reflexão sobre aquilo que nos distingue enquanto espécie. Esse cenário nos leva a reconsiderar nossa própria essência e a questionar de que forma podemos nos diferenciar das máquinas que criamos.

Em uma perspectiva mais pessimista, influenciada por visões materialistas, poderíamos imaginar que sistemas de IA, ao tomarem decisões automatizadas, chegariam à conclusão — frequentemente explorada na ficção científica — de que os seres humanos seriam prejudiciais ao planeta e, portanto, dispensáveis.

Entretanto, ao retornarmos a uma análise mais realista, percebemos que nosso maior diferencial em relação às máquinas reside em nossa capacidade de sentir, emocionar-nos e exercer uma inteligência genuinamente consciente. Essa dimensão nos permite realizar escolhas que, embora imperfeitas e limitadas, carregam valores profundamente enraizados na experiência humana e no patrimônio ético da humanidade — algo que ultrapassa, em significado, qualquer simulação algorítmica.

Nossa habilidade de nos conectar com outros seres humanos — compartilhando dores, alegrias, paixões, crenças e decisões — reafirma nossa singularidade. Ainda que as máquinas possam evoluir a ponto de se auto aperfeiçoarem, elas permanecerão ainda muito distantes da vivência afetiva e relacional que caracteriza a condição humana.

Nesse sentido, avançamos na compreensão de princípios fundamentais como o de amar ao próximo como a nós mesmos, ensinamento atribuído ao Nazareno nos Evangelhos e exemplificado em sua vida e na de seus discípulos. Talvez a verdadeira inovação, portanto, não esteja apenas na criação do novo, assim como nos demonstra a ideia genial dos gregos pré-socráticos do modelo do átomo, pensemos na redescoberta e valorização do que sempre nos tornou humanos e que só agora podemos compreender a ponto de aplicar em nossas vidas e até cogitar da existência de uma transcendência com poder de criação e que rege as leis naturais.

# Cirilo Zacharias Attuy Neto: “A missão do voluntariado é estar presente para ajudar”

Foi com a mãe, Mafalda, que Cirilo Zacharias Attuy Neto, 61 anos, funcionário público aposentado, aprendeu a importância do voluntariado.

Aos 19 anos, já atuava no auxílio ao próximo, transportando pacientes ou descarregando caminhões. Desde então, como voluntário, replica a lição: “Penso que o voluntário não deve ficar preso a uma instituição ou religião ou escolher onde e com quem trabalhar. Sua missão é estar presente para ajudar”, afirma.

Hoje coordenador da Creche Berçário Nova Esperança, ao lado da esposa, Lucimar, ele conta em entrevista como o voluntariado e o Espiritismo moldaram sua visão sobre o servir.

## JME – Como você teve contato com o voluntariado?

**Cirilo Zacharias Attuy Neto** – Minha mãe, Mafalda, foi assistente social do Albergue Noturno, de 1977 a 1979, e sempre atuou no voluntariado. Depois, ela ingressou na Prefeitura como funcionária do Serviço de Moléstias infecciosas, o SMI, e lá teve contato com a dura realidade das pessoas infectadas com HIV. Então, junto com o doutor Marcelo Pesce, infectologista, montaram a Sociedade de Apoio à Pessoa com Aids de Bauru, Sapab, e, depois, a Casa de Apoio. E lá comecei a atuar como voluntário, aos 19-20 anos. Era uma época de muito preconceito, pouca estrutura de atendimento e o tratamento medicamentoso estava no início. Levei muitos pacientes no meu carro e auxiliava a entidade no que fosse possível.

## JME – Além do exemplo da sua mãe, o que te motivava a ser voluntário?

**Cirilo** – Estar presente para ajudar. Muitas das pessoas atendidas pela Sapab eram sozinhas e viviam de forma marginalizada. Eram prostitutas, travestis, moradores em situação de rua. As histórias eram muito tristes. Era muito preconceito! Além das dezenas de medicamentos que tomavam por dia, com muita reação... então minha mãe e o doutor Marcelo corriam o tempo todo para tentar auxiliá-las. Havia muitos desencarnes. Hoje, há mais conhecimento e recursos, felizmente.

## JME – Naquela época, você já era espírita?

**Cirilo** – Comecei no Espiritismo acompanhando minha esposa, Lucimar, que aos 3 anos de casados começou a dar sinais de mediunidade. Na época, não sabíamos o que era. Somente depois de esgotarmos as possibilidades médicas é que viemos para o Centro Espírita Paz, Amor e Caridade. Lá, ela começou a trabalhar como médium, estudar, aprender e foi melhorando essa condição. Mas nessa época fiquei como espectador, sem me envolver com o Espiritismo. No máximo, tomava passe.

## JME – Quando isso mudou?

**Cirilo** – Depois de anos atuando como médium, minha esposa percebeu a necessidade de estudar. Havia um estímulo da USE, a União das Sociedades Espíritas, para que os trabalhadores doutrinários fizessem o COEM. Na época, somente o CEAC oferecia o curso. Depois que ela cursou, resolvi me matri-



*Cirilo Zacharias Attuy Neto começou a atuar no voluntariado aos 19 anos, inspirado pela mãe, Mafalda*

cular no COEM. E aqui, fazendo as aulas, fui percebendo que também era médium. Como a Lucimar já tinha passado por isso, eu já sabia como proceder. Foi bem mais fácil. Hoje atuo como médium psicofônico.

## JME – O que o COEM proporcionou a vocês?

**Cirilo** – Com os conhecimentos do COEM, compreendemos que os trabalhos mediúnicos proporcionam mais segurança aos médiuns em reuniões fechadas. Depois do curso, decidimos passar a frequentar o CEAC, na reunião do Nilton Gallo, às sextas-feiras. Hoje estamos em reuniões diferentes. Ela na quinta-feira e eu terça e sexta-feira. Além disso, aplico passes aos sábados, no Passe Infantil.

## JME – Além dessas atividades, você atua na Creche Nova Esperança. Quando você começou lá?

**Cirilo** – Há cerca de 5 anos, depois de um convite. E lá faço de tudo, incluindo ajudar na Festac e na Feiramor, porque penso que o voluntário deve atuar onde precisa. No meu caso, é só chamar, seja projeto, outro centro espírita ou igreja. E assim já trabalhei no bazar do Irmã Catarina, na venda de plantas para o Paiva, na comercialização de salgados do Paz, Amor e Caridade...

## JME – Você sempre está disposto a ajudar?

**Cirilo** – Precisando, eu vou. Penso que o voluntário não deve ficar preso a uma instituição ou religião ou escolher onde e com quem trabalhar. É uma pessoa que deve ser mão na massa, porque as demandas existem e são muitas!

## JME – Sua percepção sobre voluntariado mudou depois do COEM?

**Cirilo** – Sim, muito, junto com as mudanças de entendimento sobre o próprio Espiritismo. O COEM foi um divisor de águas. Agora, estou concluindo o ESDE, que aprofunda ainda mais esses conhecimentos.

## JME – Voltando à Creche Nova Esperança, agora, você e sua esposa atuam como coordenadores da uni-

## dade. Como seu deus esse convite?

**Cirilo** – Minha esposa, Lucimar, já foi coordenadora da creche. Nessa primeira experiência, ela permaneceu 6 meses. Por conta da dificuldade em conciliar o trabalho e essa responsabilidade, ela optou por deixar a função e fomos atuar como voluntários na própria creche, onde fosse necessário. Também pesou nessa decisão o tempo de dedicação à nossa neta, Luana, que é autista. Hoje, ela está com 24 anos e estamos aposentados, então podemos nos dedicar mais à creche. Por isso, quando veio o convite do Nelson Bastos, atual presidente do CEAC, aceitamos. Gostamos de estar lá, a equipe é excelente e tanto eu como minha esposa temos uma relação com a educação. Eu fui funcionário da FOB-USP por 39 anos e minha esposa, diretora de escola.

## JME – Atuar na coordenação da creche mudou sua visão sobre o voluntariado e a filantropia?

**Cirilo** – Como pessoa sou igual a todas as outras. Não me considero mais especial que ninguém. Mesmo sendo coordenador, se precisar descascar batata ou descarregar caminhão, eu vou. Somos todos iguais.

## JME – Como tem sido esse desafio de coordenar a creche?

**Cirilo** – Olha, assumimos em janeiro. Estou aprendendo e perguntando a quem sabe, pois é um serviço filantrópico conveniado à Prefeitura Municipal de Bauru. Então, há trâmites e documentos que precisam ser respeitados, prestar contas. Além disso, a creche está subordinada ao CEAC, que cresceu muito e hoje, do ponto de vista da administração e da operação, é uma empresa, com folha de pagamentos, contratos, serviços. Nesse sentido, a creche é gerida pelo CEAC, que, embora não vise lucro, não pode dar prejuízo. Então, é uma responsabilidade muito grande.

## JME – O que você vislumbra para os próximos meses à frente da creche?

**Cirilo** – Estamos em fase de transição, de ajustes. Então, peço por discernimento, tranquilidade, equilíbrio para atuar e ter paciência para entender o momento de cada pessoa.

# Casa de Passagem – Albergue Noturno comemora o dia do Assistente Social

No dia 15 de maio, a Casa de Passagem – Albergue Noturno celebrou o Dia do Assistente Social, profissional que carrega em sua essência a coragem de lutar por direitos, enfrentar desigualdades e acreditar que nenhuma história está perdida.

“Ser assistente social é escolher, todos os dias, caminhar ao lado de pessoas que muitas vezes foram esquecidas pela sociedade. É enxergar humanidade onde muitos já perderam a esperança. É transformar escuta em acolhimento, orientação em oportunidade e cuidado em dignidade”, enumera a assistente social Jaqueline Aparecida Miranda Reis, coordenadora da Casa de Passagem – Albergue Noturno.

Para tanto, complementa Jaqueline, o assistente social é o profissional que estende a mão sem julgar, que acolhe a dor do outro com sensibilidade e que trabalha diariamente para reconstruir caminhos interrompidos pela vulnerabilidade, pela exclusão e pelo sofrimento.

Essa é a razão por que, em cada atendimento de assistência social, deve existir muito mais do que técnica: deve

haver empatia, compromisso e humanidade. “Além disso, existe a força de quem acompanha famílias em momentos difíceis, orienta mães, protege crianças, fortalece vínculos e ajuda pessoas a reencontrarem sua autonomia e sua dignidade”, acrescenta a assistente social.

“Muitas vezes, a assistente social é a primeira pessoa a ouvir um pedido de socorro. É quem permanece presente quando tudo parece desmoronar. É quem acredita na transformação mesmo diante das maiores fragilidades. Seu trabalho não aparece apenas em relatórios ou encaminhamentos, mas, sim, em vidas reconstruídas, em famílias reaproximadas, em usuários que voltam a sonhar e a acreditar em si mesmos”, descreve a profissional.

Por toda a responsabilidade e todo empenho envolvido, a coordenação da Casa de Passagem – Albergue Noturno considera que celebrar o Dia do Assistente Social é reconhecer a importância de profissionais que fazem da solidariedade uma prática diária e da defesa dos direitos humanos uma missão de vida.

“Porque ser Assistente Social é mais do



As assistentes sociais (a partir da esq.) Danielen Guedes, Jaqueline Reis e Adriely Negri integram a equipe do Albergue Noturno

que uma profissão. É acolher sem medidas. É lutar sem desistir. É transformar realidades com amor, ética e esperança”, finaliza Jaqueline.

No texto abaixo, a coordenadora explica como essas finalidades são praticadas no dia a dia do atendimento realizado na unidade.

## Acolhimento e escuta qualificada caracterizam trabalho



Equipe e usuários do Albergue Noturno, referência na rede social de alta complexidade

A Casa de Passagem - Albergue Noturno desempenha um papel fundamental na rede de proteção social do município, oferecendo acolhimento, escuta qualificada, orientação e suporte a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Muito além de um espaço para pernoite, o serviço representa uma oportunidade de recomeço para homens e mulheres que, por diferentes circunstâncias da vida, tiveram seus vínculos familiares fragilizados, perderam o acesso ao trabalho, à moradia e, muitas vezes, à própria esperança.

“Nosso trabalho diário é pautado na dignidade humana, no respeito e na valorização da história de cada usuário”, explica Jaqueline Aparecida Miranda Reis, coordenadora da Casa de Passagem – Albergue Noturno.

Para tanto, a equipe técnica atua de forma contínua no fortalecimento da autonomia, na reconstrução de vínculos familiares e comunitários e no acesso aos direitos sociais. Isso envolve promover encaminhamentos e acompanhamentos junto à rede socioassistencial, saúde, qualificação profissional e oportunidades de reinserção social.

“É motivo de grande alegria e realização para toda a equipe acompanhar usuários que conseguem se emancipar, retornar ao mercado de trabalho, restabelecer relações familiares e reconstruir suas trajetórias de vida após o período de acolhimento no albergue. Cada conquista alcançada representa não apenas uma superação individual, mas também a confirmação da importância do trabalho humanizado e comprometido desenvolvido pelo serviço”, afirma Jaqueline.

Entre elas estão a conquista de um emprego, a retomada dos estudos, o reencontro com a família ou a obtenção de uma moradia digna.

“Isso demonstra que, quando há acolhimento, escuta, oportunidade e apoio, vidas podem ser transformadas. São histórias que fortalecem nosso compromisso diário e reafirmam que a solidariedade, a empatia e as políticas públicas de assistência social possuem papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e humana”, finaliza a coordenadora.

## Equipe participa de capacitação em parentalidade

A equipe técnica da Casa de Passagem - Albergue Noturno teve o privilégio de participar da capacitação em parentalidade realizada no dia 15 de maio no município de Piratininga.

A unidade, mantida pelo CEAC em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Bauru, foi o único serviço de proteção especial do município de Bauru a receber o convite.

“A capacitação contribui para que os profissionais desenvolvam um olhar mais qualificado e humanizado sobre as dinâmicas familiares, compreendendo de forma ampliada os impactos das vulnerabilidades sociais no exercício das funções parentais. Além disso, oferece instrumentos técnicos para orientação, mediação de conflitos e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários”, explica Jaqueline Aparecida Miranda Reis, coordenadora da Casa de Passagem – Albergue Noturno.

A formação também possibilitou à equipe compreender aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, cuidados

parentais, comunicação não violenta, manejo emocional, limites saudáveis e proteção integral de crianças e adolescentes. Esse conjunto de orientações favorece intervenções mais assertivas junto aos usuários que exercem maternidade e paternidade.

Outro ponto importante do evento tratou da prevenção de situações de negligência, violência doméstica e rompimento de vínculos familiares, uma vez que o trabalho preventivo e educativo pode auxiliar usuários de substâncias psicoativas a desenvolverem maior autonomia, responsabilidade e consciência acerca do papel parental.

“No contexto do Albergue, onde frequentemente são acolhidos famílias, gestantes, mães, pais e indivíduos em situação de extrema vulnerabilidade, a capacitação fortalece a atuação interdisciplinar da equipe técnica, qualificando o atendimento socioassistencial e promovendo ações voltadas à reconstrução de vínculos afetivos, fortalecimento familiar e

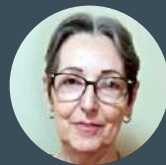


Jaqueline Reis (ao centro, de camiseta azul) participou representando o Albergue Noturno

garantia de direitos”, avalia Jaqueline.

Além disso, diz a coordenadora, a formação em parentalidade amplia a capacidade técnica da equipe para atuação articulada com a rede de proteção social, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), os Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as unidades de saúde e o Poder Judiciário. “O que contribui para encaminhamentos mais adequados e acompanhamento mais efetivo das famílias atendidas”, conclui a coordenadora.

A semente  
Márcia Ewald



Jesus, por mais de uma vez, recorre ao símbolo da semente para nos transmitir lições imortais.

Parábola do trigo e do joio: Sementes simbolizando o bem e o mal, significando que bons e maus convivem na Terra.

E tentar separar o joio do trigo antes do tempo pode prejudicar o trigo, sugerindo paciência no julgamento, pois o que parece joio pode virar trigo.

Parábola do grão de mostarda: Esse grão é a menor de todas as sementes, mas depois de crescida faz-se árvore grande, dando depois muitas sementes e muitas árvores. Mas é necessária a fertilidade da terra, para a germinação e frutificação do que foi semente.

Assim acontece conosco: Sem trabalho, sem boa vontade, que é o melhor fertilizante, não podemos aumentar e engrandecer aquilo que já temos como princípio.

A pequena semente de mostarda é comparada ao começo modesto de Jesus.

Transforma-se em árvore grande, simbolizando o crescimento visível de seus ensinamentos.

Parábola do Semeador: Nos diz que a palavra de Deus é uma só, apregoada em toda parte. E se ela não atua com a mesma eficácia em todos, isto deriva da variedade de espíritos que existem na Terra, uns mais adiantados, outros mais atrasados. uns propensos ao bem, à fraternidade, outros propensos ao mal, ao egoísmo.

E de sementes, podemos nos tornar semeadores.

Sementes porque ainda temos muito a desenvolver.

Semeadores porque alguma bagagem já conquistamos e podemos transmiti-la.

E a exemplo do semeador da parábola, que não analisou o solo, simplesmente confiou e semeou, assim devemos nos comportar, não colocando condições para distribuir sementes.

Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, na lição “A semente” do livro “Pão Nosso”, compara cada frase do Mestre, como uma semente.

Nessa lição, Emmanuel recorre a uma fala do apóstolo Paulo sobre a semente que está na 1ª Carta aos Coríntios cap.15:37.

Paulo de Tarso usa a semente como símbolo para ilustrar o processo de desenvolvimento de nosso corpo espiritual, nosso perispírito, que está em processo de desenvolvimento, se depurando com o passar dos séculos.

Emmanuel nos diz que a semente se reveste, aos nossos olhos, do sagrado papel de sacerdotisa (representante do sagrado) do Criador e da vida.

A semente, algo pequeno, mas que trabalha imensamente para tornar-se algo maior, tem seu próprio lugar e tempo adequado para tanto, e nós exigimos obras de um dia para o outro, ordenando, traindo as leis naturais, tudo em nome da ambição.

Somos imediatistas, pensamos nos finalmentes, deixando o início, a base como secundário.

No esforço redentor, é indispensável que não se percam de vista as possibilidades pequeninas: um gesto, uma palestra, uma hora, uma frase podem representar sementes gloriosas para edificações imortais. Imprescindível, pois, jamais desprezalas.

## ARTIGO

## FILANTROPIA



**Para ser feliz**  
Marildo Campos Brito

Os amigos espirituais responderam ao codificador, na questão 920 de “O Livro dos Espíritos”, que o homem não pode gozar de uma felicidade completa sobre a Terra em razão das necessárias provas e expiações, mas que a sua felicidade neste mundo dependerá proporcionalmente do seu próprio esforço.

A assertiva em questão nos sintetiza claramente que a felicidade não é uma consequência exclusiva de fatores externos, mas sim de seu trabalho individual, de suas escolhas e de sua postura diante das adversidades.

Muitas vezes, acreditamos que a única solução para ser feliz está na ausência de problemas, na busca incessante por bens materiais, na pessoa ideal, no amor perfeito, no sucesso ou no reconhecimento alheio.

Contudo, não podemos negar que, ainda que experimentemos tudo isso e tenhamos uma sensação de prazer, tranquilidade e satisfação, no fundo são apenas momentos de que desfrutaremos a curto prazo e que precisaremos devolver ao desencarnarmos. “Felicidade não é um estado contínuo; felicidade é uma ocorrência eventual. A felicidade é sempre episódica.”<sup>1</sup>

Vale lembrar, também, aquele velho adágio de que o caixão não possui gavetas, ou seja, tudo o que nos foi dado por empréstimo aqui ficará um dia. Cabe-nos, portanto, a amorosa recomendação de Jesus: “[...] Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e os ladrões minam e roubam; mas ajunteis tesouros no céu [...]”.

Isto significa que os verdadeiros patrimônios para sermos felizes são aqueles que edificamos moralmente dentro de nós, como um estado de consciência, e não de coisas. “[...] Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”, assim completou o querido Mestre em suas palavras.

O ser humano, de certa forma, habituouse a buscar sua felicidade nos excessos e no supérfluo, a ponto de tornar sua rotina insaciável e sem limites, ao invés de observar e vivenciar o sábio preceito do apóstolo Paulo em sua carta aos Filipenses (4:11): “[...] porque já aprendi a contentar-me com o que tenho”.

O poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare escreveu a seguinte frase: “Sofremos tanto pelo tão pouco que não temos, que gozamos pouco da imensidão daquilo que possuímos.”

Essas palavras encerram uma grande verdade, pois é muito comum nos depararmos com pessoas que gastam mais tempo reclamando daquilo que não têm do que agradecendo por aquilo que possuem.

Desse modo, quantas vezes deixamos de valorizar as dádivas e bênçãos de um novo dia e de dar-lhes a devida atenção? Esquecemos de agradecer o privilégio da vida, como o ato de acordar, caminhar, falar, pensar, respirar, enxergar, ouvir e alimentarmos naturalmente — ações tão simples e corriqueiras no dia a dia que nos passam despercebidas.

Quando compreendermos que ser feliz não significa esperar o melhor do amanhã, mas, sim, olhar para as coisas simples ao nosso redor hoje, a máxima de Jesus fará sentido: “Não se preocupem com o dia de amanhã; cada dia já tem seus próprios problemas.”

<sup>1</sup> Mario Sérgio Cortella.

## Celebração do Dia da Família no Seara de Luz fortalece vínculos de afeto



Apresentação de balé foi uma das atividades do Dia da Família



As famílias lotaram a quadra do Seara de Luz durante o evento

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Seara de Luz realizou, no dia 23 de maio, uma programação voltada ao Dia da Família.

A data, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem como objetivo promover a reflexão sobre a importância do núcleo familiar na sociedade.

“Celebrar o Dia da Família é celebrar o amor, o cuidado e os laços que fazem a diferença na vida de cada criança”, afirma Ariadine Rodrigues Paixão Bolsoni, psicóloga do projeto.

Pensando nisso, com muita alegria, a equipe do projeto organizou um café da manhã especial em home-

nagem às famílias, proporcionando um momento de convivência, carinho e união.

A presença dos familiares foi muito expressiva, tornando a manhã ainda mais especial e emocionante para todos.

“Foram momentos repletos de emoção, com lindas apresentações das crianças, que encantaram a todos com seu carinho e dedicação”, afirma Ivana Pereira de Souza Gallo, coordenadora do Seara de Luz.

Um dos pontos mais marcantes da programação foi a primeira apresentação do “Ballet Seara de Luz”, preparada com muito empenho pela professora de balé Amanda Lopes

Arante, e pelas crianças.

A apresentação foi acompanhada com orgulho e emoção pelas famílias presentes. “Cada sorriso, gesto e aplauso fizeram desse instante uma lembrança inesquecível”, relembra Ivana.

A programação incluiu, também, momentos de alegria e descontração, com sorteios de cestas básicas, cobertores e outros brindes, preparados com muito carinho para as famílias.

“Momentos assim fortalecem os vínculos, aproximam as famílias do projeto e nos lembram da importância de caminharmos juntos na construção de um futuro mais acolhedor, cheio de esperança e amor”, finaliza Ivana.

## SCFV do Crianças em Ação comemora o Dia da Família



Apresentação foi especialmente desenvolvida pelas crianças e pelos adolescentes



Lembranças feitas durante as oficinas foram entregues aos pais e responsáveis

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Crianças em Ação realizou em maio a celebração do Dia da Família. A iniciativa reforça a importância da participação familiar no desenvolvimento de crianças e adolescentes atendidos pelo serviço.

No contexto do SCFV, a família é reconhecida como elemento central

na proteção e no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Nesse sentido, ações como o Dia da Família contribuem diretamente para a prevenção de situações de vulnerabilidade social, ao fortalecer laços, ampliar redes de apoio e incentivar a participação ativa dos responsáveis no cotidiano das crianças.

As famílias viveram um dia de muita alegria com apresentações das crianças e dos adolescentes especialmente desenvolvidas para as famílias.

Além disso, foram entregues lembranças que as crianças e adolescentes do SCFV Crianças em Ação confeccionaram durante as oficinas, finalizando com um lanche especial para as famílias.



### Ajude-nos a ajudar!

Doações em cestas ou roupas podem ser feitas diretamente na sede do CEAC (Rua 7 de Setembro, 8-30).

Doações em dinheiro podem ser feitas viaPIX chave conta corrente 70356-7, Banco do Brasil, agência 37x.

### Seja nosso Voluntário



99119-2188



Centro Espírita AMOR E CARIDADE Bauru SP



## SCFV do Colmeia realiza oficinas socioeducativas durante Maio Laranja

Durante o Maio Laranja, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Colmeia desenvolveu uma importante sequência de oficinas socioeducativas voltadas à promoção da proteção, da garantia de direitos e do fortalecimento da cidadania entre os usuários atendidos pelo serviço.

Maio Laranja é o nome dado ao mês dedicado à conscientização e ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Criada pela Lei Federal nº 9.970/2000, a campanha tem como objetivo mobilizar instituições, escolas e o público geral para proteger a juventude e quebrar o silêncio que cerca esse tipo de crime.

Pensando nisso, ao longo das atividades, crianças e adolescentes do Colmeia participaram de momentos de diálogo, reflexão e aprendizado sobre temas fundamentais, como respeito ao próprio corpo, confiança, rede de proteção, importância da denúncia e valorização da vida.

As oficinas, adequadas às diferentes faixas etárias, possibilitaram que os usuários compreendessem que possuem direitos e que devem ser protegidos de toda forma de violência, criando um ambiente acolhedor.

“Mais do que transmitir informações, as ações buscaram fortalecer a autonomia, a autoestima e a consciência social das crianças e adolescentes, contribuindo para que cresçam mais seguros, conscientes e preparados para reconhecer situações de risco e buscar ajuda quando necessário”, explica Ana Beatriz de Lima, assistente social do projeto.



Crianças e adolescentes do Colmeia participam de passeata sobre o Maio Laranja

“Dentro da proposta do SCFV, trabalhar a prevenção e a proteção social é também formar cidadãos mais participativos, conscientes de seu papel na sociedade e fortalecidos em seus direitos”, complementa a profissional.

O processo socioeducativo culminou com uma passeata de conscientização. Realizado no dia 19 de maio, o evento levou para as ruas mensagens de proteção à infância e sensibilização da comunidade sobre a importância do enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

“A passeata representou um momento de grande significado para os usuários, que puderam ocupar os espaços da comunidade como protagonistas de uma causa essencial, exercendo sua voz, sua participação social e seu direito de promover conscientização”, argumenta Ana Beatriz.

A mobilização também reforçou a importância do envolvimento coletivo na proteção das crianças e adolescentes, lembrando que o cuidado e a prevenção são responsabilidades de toda a sociedade.

Para a assistente social, o impacto social de ações como essa vai além do momento vivido. “Quando crianças e adolescentes têm acesso à informação, espaços de escuta e fortalecimento de vínculos, cria-se uma base mais sólida de proteção, prevenção e desenvolvimento humano”, esclarece.

Com as atividades, o SCFV Projeto Colmeia reafirma seu compromisso com a construção de uma infância e adolescência mais seguras, respeitadas e fortalecidas, utilizando a convivência, o diálogo e a educação social como ferramentas de transformação e cuidado.

## Entre Gerações: um encontro de carinho, respeito e aprendizado envolvendo o Projeto Girassol e a ABREC



Participantes do Projeto Girassol durante visita à Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico

No dia 13 de maio, o Projeto Girassol participou de uma atividade intergeracional a convite do Centro Dia do Idoso da Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico (ABREC). A atividade proporcionou um momento especial de troca entre crianças, adoles-

centes e idosos.

Durante o encontro, os participantes puderam conversar, compartilhar vivências e construir vínculos por meio de atividades coletivas.

Uma das atividades envolveu dinâmica de coordenação motora, em que as

crianças jogavam bolinhas enquanto os idosos as recebiam com potes.

O momento foi marcado pelo cuidado, pela paciência e pela empatia, já que muitas crianças se preocuparam em dividir igualmente as bolinhas e auxiliar aqueles que apresentavam mais dificuldade.

As crianças também entregaram chaveiros de coração confeccionados junto à educadora Vanessa e finalizaram a atividade construindo, ao lado dos idosos, uma árvore feita com digitais, simbolizando união, afeto e convivência.

Mais do que uma visita, o encontro reforçou a importância das experiências intergeracionais na educação social, incentivando o respeito às diferenças, a valorização de cada etapa da vida e a construção de vínculos por meio do carinho, da escuta e do acolhimento.

## Primeira experiência no circo encanta crianças da Educação Infantil do Crescer

No último sábado dia 16 de maio, as crianças da Educação Infantil do Projeto Crescer viveram um dia de muita alegria e encantamento durante a primeira visita ao circo.

Entre as atrações que mais chamaram a atenção dos pequenos estiveram os palhaços, o Homem-Aranha e o emocionante Globo da Morte com as motos.

Além da diversão, a experiência proporcionou momentos importantes de

aprendizagem, imaginação e socialização, ampliando o contato das crianças com diferentes manifestações culturais.

Para muitas delas, essa foi a primeira vez no circo, tornando o momento ainda mais especial e inesquecível.

A equipe pedagógica e técnica destaca a importância de oferecer experiências fora da sala de aula, permitindo que as crianças aprendam por meio da vivência e da interação com diferentes espaços culturais.



Crianças da Educação Infantil do Crescer assistiram, encantadas, ao circo

**Infância e Educação Espiritual**  
Márcio Augusto Lopes Campos



Há tempos temos procurado lançar um olhar sobre a infância espiritual — não apenas aquela ligada ao corpo físico, que ilustra temporariamente o processo de desenvolvimento humano. Também temos refletido sobre o papel dos responsáveis na necessária educação moral dos menores, buscando transformar o viver em contínua escola do Ser. Dessa vez, porém, pretendemos explorar um pouco mais o aspecto da humanidade diante do movimento geral de espiritualização.

Sem muito esforço, podemos identificar em nossas instituições terrenas uma tendência recorrente: conduzir a vida humana em torno da subsistência, do poder e do trato com a morte. Grande parte dos governantes permanece voltada ao poder pelo próprio poder; muitas escolas ainda educam predominantemente para o sucesso material, como se a felicidade residisse exclusivamente nele; e a medicina, não raras vezes, concentra-se apenas no prolongamento da vida física, como se a morte fosse simplesmente um problema a ser evitado.

Esse debruçar-se sobre os aspectos mais imediatos da existência possui raízes profundas em culturas formadas ao longo dos séculos. Sem buscarmos responsáveis ou culpados, talvez nos caiba refletir sobre como lidar melhor com essa realidade nos tempos atuais.

O surgimento do Espiritismo vem revelar, ao estudante atento, a necessidade de uma mudança de paradigma para o uso adequado dessa ferramenta divina, sob o risco de estacionarmos no encantamento da fenomenologia, transformando-a em mais um oráculo destinado a adivinhações e revelações fantásticas. A Doutrina dos Espíritos — instrumento cujo envio foi prometido pelo próprio Cristo — surge como convite ao despertar para um novo horizonte evolutivo, exigindo aprendizado, vigilância e trabalho perseverante.

O movimento que realizamos em torno do Espiritismo ainda carece de amadurecimento. Muitas vezes tende mais a repetir antigos movimentos filosóficos e religiosos do que a estabelecer um novo padrão de crescimento espiritual. Talvez aí resida um dos grandes desafios de nossa geração. A chave divina para a compreensão de um viver mais lúcido e objetivo parece, por vezes, permanecer guardada, oxidando em uma gaveta que se abre apenas em determinado dia da semana para um ritual já esvaziado de sentido transformador.

Os Espíritos que atualmente reencarnam em nossos lares contam com essa nova postura. Precisam dela para concretizar seus projetos de melhoria espiritual. Escolas, disciplinas, esportes e religiões são recursos importantes, mas a espiritualidade não se desenvolve apenas pela repetição de formas exteriores. Ela exige elucidação, consciência e despertar para a realidade espiritual.

Ainda persistem densas nuvens em torno de nossa visão espiritual, impedindo-nos de compreender mais amplamente a verdade. Contudo, elas haverão de ser dissipadas pelo esforço contínuo de esclarecimento e pela transformação moral de cada um de nós.

## PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC



PALESTRAS PRESENCIAIS



PALESTRAS ONLINE



Junho/2026

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
	01 Sede CEAC, 20h FRANCISCO AMORIM Transmigração progressiva. (25 minutos) MARCO AURÉLIO Condições da prece. (25 minutos)	02 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube  CEAC Jd. Ferraz, 19h25 MÁRCIA VIEIRA RAMOS Os falsos profetas. (30 minutos)	03 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão  18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA CRISTINA Livro "Palavras da vida eterna", lição 43  Sede CEAC, 20h CORAL AMOR E LUZ Apresentação musical. - (20/25 minutos) DIEGO GARLA Tema livre doutrinário. - (30 minutos)	04 On-line, 15h (feriado) ÂNGELA GUERRA Infortúnios ocultos. (50 minutos)  Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	05    14h30 - Programa Pinga-Fogo
07 Sede CEAC, 9h MÁRCIA EWALD "Eu sou o caminho, a verdade, a vida." (50 minutos)  CEAC Jd. Ferraz, 9h ORLANDO DIAS JR. Oração dominical. (30 minutos)	08 Sede CEAC, 20h SIDNEY FERNANDES Pinga-Fogo (50 minutos)	09 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube  CEAC Jd. Ferraz, 19h25 EDUARDO OLIVEIRA Marcha do progresso. (30 minutos)	10 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão  18h30 - Programa CEAC no Lar ANTÔNIO DE MELLO E PAULO Livro "Palavras da vida eterna", lição 44  Sede CEAC, 20h FABIANA BASSI Simpatias e antipatias terrestres. (25 minutos) GUTO CAMPOS Pobres de Espírito. - (25 minutos)	11 Sede CEAC, 15h LEILA MORALES É preciso aceitar. (25 minutos) FABIANA D'ALESSANDRO Saúde dor, saúde amor tranquilo. (25 minutos)  Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	12    14h30 - Programa Pinga-Fogo
14 Sede CEAC, 9h EDGAR MIGUEL O que te perturba? (50 minutos)  CEAC Jd. Ferraz, 9h MILTON V. PRADO JR. O amor na Doutrina Espírita. (30 minutos)	15 Sede CEAC, 20h ELIANA PANTOJA O aborto sob o ponto de vista da Ciência e do Espiritismo. (50 minutos)  Ciclo de Palestras Temas da Atualidade	16 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube  CEAC Jd. Ferraz, 19h25 JOSÉ AUGUSTO FERNANDES O bem e o mal. (25 minutos)	17 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão  18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO E JOSÉ RUBO Livro "Palavras da vida eterna", lição 45  Sede CEAC, 20h WALLACE GABRIEL O sono e os sonhos. - (25 minutos) LUCIANA SAAD Os obreiros do Senhor. - (25 minutos)	18 Sede CEAC, 15h CARLOS ALBERTO LEME As bem-aventuranças. (50 minutos)  Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	19    14h30 - Programa Pinga-Fogo
21 Sede CEAC, 9h LARISSA CHAVES Psicologia da gratidão. (50 minutos)  CEAC Jd. Ferraz, 9h MAURÍCIO MOURA Lei de Sociedade. (30 minutos)	22 Sede CEAC, 20h ÂNGELA GUERRA Os tormentos voluntários. (25 minutos) PEDRO POLESEL Perispirito. (25 minutos)	23 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube  CEAC Jd. Ferraz, 19h25 RENATA FABIANI Meu reino não é deste mundo. (30 minutos)	24 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão  18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO Livro "Palavras da vida eterna", lição 46  Sede CEAC, 20h TATTO SAVI Escolha das provas. (50 minutos)	25 Sede CEAC, 15h SELMER GRILLO Vínculos familiares. (25 minutos) FERNANDO VERONEZ Ajuda-te e o céu te ajudará. (25 minutos)  Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	26    14h30 - Programa Pinga-Fogo
28 Sede CEAC, 9h CLÁUDIO RANZANI Autoconfiança. (25 minutos) CÉSAR MORON A coragem da fé. (25 minutos)  CEAC Jd. Ferraz, 9h PEDRO POLESEL Modo de orar e ventura da prece. (30 minutos)	29 Sede CEAC, 20h JORGE SALOMÃO Lei do Trabalho. (25 minutos) MOISÉS ROSSI Obediência e resignação. (25 minutos)	30 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube  CEAC Jd. Ferraz, 19h25 WAGNER JACOB A oração do Pai Nosso à luz do Espiritismo. (30 minutos)			

\* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site [www.radioceac.com.br](http://www.radioceac.com.br)

Onde assistir:



Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru



@1919ceacbauru



[www.radioceac.com.br](http://www.radioceac.com.br)



02/06 - ADENAUER NOVAES - Entrevista ( 2ª edição)

09/06 - ANDRÉ LUIZ - Entrevista

16/06 - JAQUELINE REIS Albergue Noturno

23/06 - JORGE SALOMÃO - Atualidades

Acompanhe também o programa na grade de programação da TV PREVÊ  
Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30 /  
Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

## UNICEAC está com inscrições abertas para Módulo Básico

A UNICEAC, órgão do Departamento de Doutrina do Centro Espírita Amor e Caridade, está com inscrições abertas para o Módulo Básico do sistema unificado de estudos espíritas do CEAC.

No curso Básico (virtual) há vagas para os módulos "VII – Comunicabilidade dos Espíritos II" (oferecido segunda-feira, às 14h30); "VIII – Leis Morais" (quarta-feira, às 19h30); "X – Leis Morais III – Vida Espírita" (sexta-feira, às 19h30); e "XI – O Céu e o Inferno" (sábado, às 9h30).

Cada módulo é composto por quatro aulas, uma por semana, realizadas de forma

online e com duração de 60 minutos cada. É necessário ter 75% de presença para que o módulo seja considerado concluído.

Na UNICEAC, o aluno pode iniciar o curso por qualquer um dos módulos, em razão de cada unidade ser independente.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas na Secretaria do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro, Bauru), pelos telefones (14) 3366-3200 / 3366-3206, Whatsapp (14) 99167-8817, das 13h às 21h40, de segunda a sexta-feira; e das 8h às 11h, no domingo. O e-mail é [uniceac@ceac.org.br](mailto:uniceac@ceac.org.br).

## Grupo Aulas da Vida estuda o orgulho e o egoísmo nos encontros de junho

"Estudando o orgulho e o egoísmo" é o objetivo que guia os encontros do mês de junho do Grupo Aulas da Vida, serviço de apoio fraternal e doutrinário oferecido gratuitamente às pessoas encaminhadas por meio do Atendimento Fraternal do CEAC.

O primeiro encontro será no dia 4 e o assunto abordado por Alcides Fernando Ferreira será a "O orgulho e o egoísmo". No dia 11, será a vez de Patricia Bono tratar do tema "O orgulho e o personalismo".

No terceiro encontro, no dia 18, Ângela Cristina Guerra abordará o tópico "O orgulho e o preconceito". Já no dia 25, Amália Carvalho de Moraes finalizará as

atividades do mês com o tema "Meios de combater o orgulho e o egoísmo".

Questões de "O Livro dos Espíritos" e versículos da Bíblia amparam os encontros do Grupo Aulas da Vida, cujas atividades online podem ser acompanhadas pelo Facebook e YouTube do CEAC, às quintas-feiras, às 20h.

As atividades são realizadas como apoio fraternal e doutrinário do Atendimento Fraternal, mantido pelo CEAC, e que acolhe pessoas aos domingos, às 8h; segunda e quarta-feira, a partir das 19h; e quinta-feira, a partir das 14h, de forma gratuita.

Confira a programação completa no quadro abaixo.

## Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de Junho

DIA	04/06	11/06	18/06	25/06
TEMA	O orgulho e o egoísmo.	O orgulho e o personalismo.	O orgulho e o preconceito.	Meios de combater o orgulho e o egoísmo.
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Romanos, 12:16; "O Livro dos Espíritos", questão 913.	Mateus 23:12; "O Livro dos Espíritos", questão 912.	Tiago 2:9; "O Livro dos Espíritos", 803.	II Timóteo 4:7; "O Livro dos Espíritos", 917.
EXPOSITOR (A)	Alcides Fernando Ferreira	Patrícia Bono	Ângela Cristina Guerra	Amália Carvalho de Moraes

Online: Quinta-feira, às 20h, redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)

**IMPACTO SOCIAL**

**Projeto Crescer, transformando vidas**

Localizado no bairro Parque das Nações, o Projeto Crescer atende diariamente 100 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 15 anos, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), mantido em parceria entre o CEAC e a

Secretaria Municipal de Assistência Social.

E na Educação Infantil, conta com 50 vagas, destinadas a crianças de 1 a 5 anos de idade.

Fundado em 1986, o projeto tem transformado centenas de vidas todos

os anos. Entre elas está a de Carlos André Silva de Souza, 21 anos, estudante de Educação Física – Licenciatura na Unesp de Bauru e educador social do Projeto Crianças em Ação, também mantido pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC).

Então morador do Parque das Nações, Rafael ingressou na Educação Infantil do Projeto Crescer com 1 ano de vida, matriculado pela mãe. No depoimento a seguir, ele conta como essa experiência impactou de forma positiva a sua vida.



Carlos André Silva de Souza (de camiseta laranja) na época do Projeto Crescer



Carlos agora, aos 21 anos, atuando como educador social do Projeto Crianças em Ação



A professora Aline (de pé à esq.) foi a inspiração para se tornar professor; na foto, ele é o segundo sentado a partir da esq.

**Depoimento**

“Ingressei na creche do Projeto Crescer com 1 ano de idade, aproximadamente. Minha mãe me matriculou lá porque era mais próximo de casa e porque minha irmã e primos já haviam frequentado o projeto.

Permaneci na creche até os 6 anos de idade. Foi uma experiência incrível, maravilhosa, com impactos tanto no meu crescimento pessoal quanto, no futuro, profissional, porque a infância é a base de tudo, né?! E essa vivência trouxe coisas que me agregam até hoje. Foi, sem dúvida, o meu alicerce.

As lembranças que tenho da creche são muito positivas. Minhas memórias favoritas envolvem a professora Aline, que atua até hoje no Crescer.

Foi muito marcante o acolhimento da professora Aline nas atividades que eu fazia. Ela ficava tão genuinamente feliz quando mostrava o que tinha feito!

Foi ela que me ensinou a ler, a escrever... Aprendi muito com ela!

A professora Aline é a minha inspiração na escolha por me tornar

professor e hoje estar no Crianças em Ação como educador social.

A creche e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Crescer foram muito importantes para mim e para a minha família, que vem de uma realidade muito difícil.

Morávamos minha mãe, minha avó, eu e meus quatro irmãos. Depois, minha avó pegou meus cinco primos para morar conosco. Então, éramos em 10 crianças em casa! E o Projeto Crescer nos dava muito apoio, fosse com a cesta básica, a alimentação, ou o suporte socioeducativo.

Depois, minha avó se tornou funcionária do Crescer, mesmo sem escolaridade. E, assim como fez com meus irmãos e primos, encaminhou muitas crianças da comunidade ao projeto. Ela foi uma resistência muito importante dentro da comunidade.

Por tudo isso, a minha experiência no Projeto Crescer foi incrível! Foi lá que descobri a vontade de ser professor, de me tornar uma pessoa melhor, um

cidadão atuante, me inspirando a ir além. Me tornei a primeira pessoa da minha família a ingressar no ensino superior.

Foram a admiração e essa vontade de querer estar ali também, como a professora Aline, que me motivaram a atuar como educador social e auxiliar na transformação de outras vidas.

Não tenho palavras para expressar a minha gratidão ao Projeto Crescer.”



Carlos André Silva de Souza, 21 anos, educador social no Projeto Crianças em Ação e estudante de Educação Física - Licenciatura na Unesp



**Venha nos conhecer**

Avenida José Vicente Aiello, 8-20, Parque das Nações. Bauru – SP. Telefone: (14) 3214-4769. E-mail: scfv\_crescer@ceac.org.br

**Usuários do Programa de Inclusão Produtiva participam de 1ª visita técnica à FEICON**

A FEICON, maior evento do segmento da construção civil e arquitetura da América Latina, recebeu a visita técnica de usuários do Programa de Inclusão Produtiva, do CEAC Jardim Ferraz.

A visita foi realizada no dia 8 de abril, no São Paulo Expo, na capital paulista. Lá, os usuários puderam conhecer inovações, tecnologias e tendências atualizadas do setor.

A participação dos usuários foi acompanhada por André Rodrigues Didone, instrutor do Programa de Inclusão Produtiva, e teve como objetivo ampliar o repertório técnico e profissional, proporcionando contato direto com novas tecnologias, equipamentos, práticas e tendências relacionadas ao setor elétrico e da construção

civil.

A atividade, na avaliação da equipe do programa, contribui para o fortalecimento das perspectivas de qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho.

“Além disso, a ação contribuiu significativamente para o fortalecimento da autonomia, do protagonismo e da inclusão produtiva dos usuários, favorecendo o acesso a conhecimentos atualizados do setor. Isto amplia possibilidades de construção de trajetórias voltadas à qualificação e ao mundo do trabalho, em consonância com os princípios e diretrizes da Política de Assistência Social”, afirma Maria do Carmo de Oliveira, assistente social do Programa de Inclusão Produtiva.



Usuários do Programa de Inclusão Produtiva na FEICON, em São Paulo